

CORPOREIDADE, ECOLOGIA E SAÚDE NA CONTEMPORANEIDADE: UMA COMPREENSÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA*

Sidinei Pithan da Silva

sidinei.pithan@unijui.edu.br

Paulo Carlan

carlan@unijui.edu.br

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí)

RESUMO

O texto destina-se a refletir sobre a relação existente entre Corporeidade, Ecologia e Saúde a partir da compreensão da Educação Física. A tese defende que a modernidade é o momento de culminância de um processo de separação entre o ser humano e a natureza, entendimento que tem desencadeado implicações na vida humana e na compreensão de mundo e dos outros. O objetivo do texto é apostar no movimento humano como uma possibilidade de religar e conhecer o mundo mediado pela experiência estética.

PALAVRAS-CHAVE

Corporeidade; Ecologia; Saúde; Educação; Educação Física.

INTRODUÇÃO

O tema Corporeidade, Ecologia e Saúde continua sendo debatido na contemporaneidade, portanto, não é novo, mas continua sendo atual. Seus conceitos podem ser objeto de tematização das mais diversas áreas de conhecimento, mostrando que não está, necessariamente, esgotado, daí a importância de refletir a seu respeito. A questão que se pretende ora debater refere-se à reflexão filosófica e educacional dos três conceitos mediados por uma proposta pedagógica da Educação Física.

O primeiro pressuposto implica na ideia de assumir que Corporeidade, Ecologia e Saúde são conceitos interligados, o que significa que qualquer ação humana desencadeia implicações em maior ou menor grau em suas constituições. O segundo pressuposto destaca que os referidos conceitos não necessariamente dependem exclusivamente de parâmetros científicos e claramente estabelecidos para a sua definição e compreensão.

O terceiro pressuposto considera que são conceitos produzidos pelos homens, portanto, são históricos, culturais, sociais e políticos. Pode-se afirmar que são conceitos com forte vínculo com a experiência/sensibilidade humana, que é mediada pela cultura.

Já o quarto pressuposto determina que para superar um paradigma na perspectiva de desconstruí-lo e reconstruí-lo é necessário um processo educativo, com vistas ao esclarecimento e emancipação dos

* O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



sujeitos envolvidos no processo da vida. O texto, portanto, procura promover uma reflexão sobre esses quatro pressupostos, tendo como eixo mediador o movimento humano.

PROJETO SOCIAL MODERNO E EDUCAÇÃO: IMPLICAÇÕES NA CORPOREIDADE, NA ECOLOGIA E NA SAÚDE

O conhecimento pautado no paradigma da racionalidade instrumental acarretou implicações em todas as áreas da sociedade moderna, desdobrando-se na Educação, nas Artes, na Economia e, por que não dizer, na Educação Física. O conceito de *razão* tornou-se um dos fundamentos do pensamento moderno, reforçando um dualismo entre sujeito e objeto, mente e corpo, pensamento e movimento, ciências humanas e ciências naturais.

Este é o modelo de Ciência, segundo Souza Santos (2008 *apud* SILVA, 2016, p. 72), que predomina na modernidade – um modelo que ignora e despreza a subjetividade e toda a complexidade do objeto/fenômeno. Conhecer, segundo o mecanicismo moderno, é unicamente encontrar as causas, a razão que explica a essência e a existência das coisas, independentemente do sujeito que conhece e da complexidade do objeto conhecido. Uma questão considerada necessária é indagar: *será que as ciências da natureza conseguem responder e ou/compreender tudo o que é do humano?*

Entende-se que não. Ela é importante, necessária, mas insuficiente diante da complexidade do que é o Homem e sua natureza.

Esse modelo de modernidade, segundo Silva (2016, pp. 74-75), produziu uma nova forma humana de sensibilidade, enfim, uma nova moral e uma nova episteme, afastando-se e negando a tradição, valorizando o presente, o atual e o novo.

Segundo Gonçalves (1994, p. 17), o pensamento moderno e sua forma de organização social, seja no mundo do trabalho, na educação ou no lazer, trouxe ao homem moderno ocidental implicações para a sua corporalidade, ou seja, potencializou-se um processo de “descorporalização” (*Entkoerperlichung*) que, para a autora, significa uma evolução contínua da racionalização, reduzindo a sua capacidade de percepção sensorial e expressiva.

CORPOREIDADE E SUBJETIVIDADE

Pensar a corporeidade na contemporaneidade pressupõe pensar a sua relação com as tecnologias e as técnicas, consideradas antes de tudo, um modo determinado de relacionamento do homem com o mundo, ou seja, é a forma concreta de os homens modernos dialogarem com o mundo e com a realidade.

Para Fensterseifer (2001, p. 248), essa imersão no universo tecnológico causa uma certa dificuldade no trato das questões que não se subordinam, pelo menos facilmente, pela lógica das ciências exatas, que é o caso dos aspectos ligados ao corpo, ao lúdico, às percepções, às sensações, pois enquanto esta impacta no mundo do trabalho, na educação e no lazer, aquela está pautada na racionalização instrumental, que impacta a relação Homem x Mundo.

Nessa perspectiva o pensamento de Merleau-Ponty (1989) para a Educação Física é importante na medida em que potencializa a compreensão do corpo e do movimento humano integrados na totalidade humana. A experiência do corpo, pelo corpo, é uma relação fundante homem-mundo, sendo esse corpo sensível, visível, relacional, expressivo e emotivo.

Foi com Kant que a Estética consolidou-se como uma modalidade autônoma da experiência humana. Nessa perspectiva, a Estética está intimamente ligada à subjetividade humana, que se define, no limite, pelo prazer que proporciona, pelas sensações ou pelos sentimentos que produz nos sujeitos (MARASCA, 2008, p. 177).



Gadamer (2008, p. 519) se manifesta sinalizando que “às vezes, a linguagem parece pouco capaz de expressar o que sentimos”, referindo-se à dificuldade de traduzir em palavras o sentimento, a sensibilidade é mediada pela cultura e enquanto tal é, também, histórica. A cultura humana é, de certa forma, a extensão ampliada do corpo humano e, por isso, o corpo enquanto linguagem é humano porque é atravessado pela cultura.

RELIGAÇÃO HOMEM X NATUREZA

O conhecimento contemporâneo tem se pautado pela capacidade de fragmentação, de saber separar os objetos do ambiente que os rodeia, bem como as disciplinas de ensino. A inteligência humana reforça o separar, fraciona a realidade, havendo dificuldade de pensar a multidimensionalidade da relação Homem-Mundo. Para Morin (2001, p. 434), é necessário pensar uma educação que contemple a abordagem multidimensional, pluridisciplinar e transdisciplinar. Isso significa religar os conhecimentos. Religar é integrar, ou seja, pensar uma unidade integradora, de consciência, de vida e de subjetividade.

A questão que se coloca, então, é a seguinte: *Qual seria a contribuição da Educação Física na perspectiva de religar os conceitos de corporeidade, ecologia e saúde?* Reconhece-se que a sociedade contemporânea tem dificuldade de ver o conhecimento como uma condição para pensar o Mundo numa dimensão integradora. Isso decorre da herança originada do paradigma da racionalidade instrumental, que acarretou entre tantos limitadores a dificuldade de percepção da totalidade, levando a uma desconsideração ecológica, uma forma de ruptura Homem x Natureza x Saúde, mediada pela separação de reflexões éticas e ações conscientes.

Isso exige concebermos um processo educativo e pedagógico na perspectiva de uma nova concepção de viver em sociedade e por uma nova experiência de Ser com os outros e com o mundo. Significa aproximação da abordagem complexa e ecológica de o sujeito se reconhecer e pensar como parte do Universo. É o reencantamento pela experiência, que consiste no grande desafio educacional e civilizatório.

Segundo Assmann (1993, p. 75), a corporeidade é um tema relevante para a educação em geral, para a vida humana e para o futuro da humanidade neste planeta ameaçado, que necessita de uma compreensão crítica e de totalidade. Vive-se um momento de deterioração da Qualidade de Vida.

O desafio, portanto, é pensar uma proposta educativa com o objetivo de religar os conceitos de Corporeidade, Ecologia e Saúde a partir do movimento humano enquanto linguagem como forma de “conhecer o mundo” ressignificando conceitos, tratando-o como experiência estética. Isso exige conceber um novo sentido ético e moral que propiciará uma nova razão, instrumental, subjetiva, estética, sensitiva, sem abandonar as ciências exatas, concebendo uma proposta para a Educação Física que potencialize a relação Homem-Mundo via Movimento Humano com um contato dialógico (KUNZ, 2001, p. 165).

Este estudo aposta na religação dos conceitos de Corporeidade, Ecologia e Saúde para pensar uma vida mais integradora na perspectiva da compreensão dos conhecimentos, dos conceitos, das experiências corporais, enfim, uma aposta na concepção de Movimento Humano que potencialize os sentidos e significados. Isso pode ser entendido como uma ideia de abertura para um novo paradigma de pensar – *Um Ser-No-Mundo e com os Outros*.

RELIGAÇÃO DE CORPOREIDADE, ECOLOGIA E SAÚDE: UMA INCURSÃO A PARTIR DO MOVIMENTO HUMANO E DA EDUCAÇÃO FÍSICA

O movimento humano deve ser compreendido como uma das formas de entendimento e compreensão do Homem em relação ao seu contexto de relações, seu Mundo, ou seja, é o diálogo entre homem e mundo. Movimento Humano é, assim, uma “ação em que o sujeito pelo seu se-movimentar, se introduz no Mundo de forma dinâmica e através desta ação percebe e realiza os sentidos/significados em e para o seu meio” (TAMBOER, 1989 *apud* KUNZ, 2001, p. 163).



A religação dos conceitos de Corporeidade, Ecologia e Saúde passa por práticas corporais nas dimensões dos sentidos, da contemplação, das experiências coletivas, colaborativas, sensitivas, expressivas, inclusivas, das emoções ou de saber interpretar. Isso significa aprender pelo movimento, ou seja, a partir de um “novo saber sensível”.

Esse “novo saber sensível” é mediado pelo “Se-movimentar”, entendido como diálogo entre Homem-Mundo que, segundo Kunz (2001, p. 174), envolve o Sujeito desse acontecimento, sempre na sua Intencionalidade. É um corpo-sujeito relacional, existencial, corpo-fenomenológico que se constitui, também, pelas experiências estéticas das práticas corporais no Mundo construído pelas ações humanas.

A relação humana com a realidade concreta tem se afastado da experiência estética. As experiências corporais estão muito “pobres”, ou seja, as experiências com o Homem-Mundo não estão na primeira ordem. É um empobrecimento das experiências sensitivas, perceptivas, criativas e expressivas. Estão muito próximas do que Gonçalves (1994) denominou de “descorporalização”, a qual avança com o processo da racionalização e do progresso do mundo técnico.

Nesse sentido, reafirma-se a necessidade de pensar uma Educação Física que contemple um campo de tematização que religue os conceitos de Corporeidade, Ecologia e Saúde em toda a sua complexidade, potencializando a compreensão acerca dos limites e possibilidades da reconstrução e ressignificação da relação Homem-Mundo na perspectiva da formação humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O interesse pelo tema não partiu de uma formulação definitiva e única, mas, sim, da provocação do entendimento crítico da possível relação entre Corporeidade, Ecologia e Saúde, até porque as certezas são sempre provisórias. Acena-se, porém, para uma proposta centrada no Movimento Humano enquanto linguagem na perspectiva de religar e potencializar os referidos conceitos vinculados à experiência estética. O Movimento Humano concebido a partir de uma relação dialógica Homem-Mundo permite religar os conceitos de Corporeidade, Ecologia e Saúde como dimensões do conhecimento da Educação Física, que nem sempre são conhecimentos da ordem conceitual, mas que incorporam um saber que fomenta as dimensões estéticas (sensíveis e subjetivas) e éticas (sociais e intersubjetivas).



BODY EXPRESSION, ECOLOGY AND HEALTH IN CONTEMPORARY TIMES: AN UNDERSTANDING OF THE PHYSICAL EDUCATION

ABSTRACT

The text is intended to reflect on the relationship between Body Expression, Ecology and Health from the understanding of Physical Education. Our thesis is that modernity is the moment of culmination of a process of separation between human beings and nature, and that modern thought has triggered implications in human life and its understanding with the world and with others. So our goal is to bet on the human movement as a chance to reconnect and meet the world mediated by the aesthetic experience.

KEYWORDS: *Body Expression; Ecology; Health; Education; Physical Education.*

EXPRESIÓN CORPORAL, ECOLOGÍA Y SALUD EN LA CONTEMPORANEIDAD: UNA COMPRENSIÓN DE LA EDUCACIÓN FÍSICA

RESUMEN

El texto pretende reflexionar acerca de la relación entre Expresión Corporal, La Ecología y La Salud de La Comprensión de La Educación Física. Nuestra tesis es que la modernidad es el momento de la culminación de un proceso de separación entre los seres humanos y la naturaleza, y ese pensamiento moderno ha provocado consecuencias en la vida humana y su comprensión con el mundo y con los demás. Así que nuestro objetivo es apostar por el movimiento humano como una oportunidad para volver a conectar y conocer el mundo mediado por la experiencia estética.

PALABRAS CLAVE: *Expresión Corporal; Ecología; Salud; Educación; Educación Física.*

REFERÊNCIAS

- ASSMANN, Hugo. *Paradigmas educacionais e corporeidade*. Piracicaba, SP: Unimep, 1993.
- FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. *A Educação Física na crise da modernidade*. Ijuí, RS: Unijuí, 2001.
- GONÇALVES, Maria Augusta Salin. *Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação*. Campinas, SP: Papirus, 1994.
- KUNZ, Elenor. *Educação Física & mudanças*. Ijuí, RS: Unijuí, 2001.
- MARASCA, Maristela. Estética (verbete). In:González, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. In: *Dicionário Crítico de Educação Física*. 2a. ed. rev.Ijuí: Ed.Unijuí, 2008. P.177-179.
- MORIN, Edgar. *O desafio do século XXI: religar os conhecimentos*. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.
- SILVA, Sidinei Pithan da. *Pós-Modernidade, capitalismo e educação: a universidade na crise do projeto social moderno*. Curitiba: Appris, 2016.

